

# Sementeira de 2 variedades de colza de outono-inverno na DRAPCentro Unidade Experimental do Loreto - Coimbra 30 de Outubro/2020



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AGRICULTURA  
MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS DO CENTRO



ANO INTERNACIONAL DA  
**SANIDADE VEGETAL**

2020



Ajuste do semeador para colza

A colza é uma cultura que se encontra em franca expansão em Portugal, não só para a extração e produção de óleo alimentar (consumo humano) como também para produção de biocombustíveis.

Em relação à cultura do girassol, que é uma espécie cultivada no período de primavera/verão e que dificilmente dispensa o regadio, a colza de outono-inverno apresenta a vantagem comparativa de assegurar uma maior eficiência de utilização dos recursos hídricos.

Muito embora as potenciais áreas de cultivo de colza apresentem acrescida atratividade nas regiões do Sul do País, designadamente no Ribatejo e no Alentejo, o consórcio do Projeto OLEOCOLZA, que inclui empresas do setor, juntamente com o INIAV-Pólo de Elvas, reconheceu interesse em estender à Região Centro os estudos de adaptação da cultura.

Nestas condições, foram selecionadas duas variedades de colza para estudo da sua adaptação agrónómica à região do Baixo Mondego, tendo sido instalado um campo de observação na Unidade Experimental do Loreto, em Coimbra, no passado dia 30 de outubro.

## Caraterísticas do solo

aluviosolo de textura franco-arenosa, profundo e bem drenado, de fertilidade média a elevada (2% matéria orgânica, 150 p.p.m de fósforo e 100 p.p.m. potássio) e moderadamente ácido a neutro (pH varia entre 6,2 a 6,8).

## Preparação do terreno

o restolho da cultura anterior (trigo) e a vegetação infestante desenvolvida no fim do Verão foram destruídos com destroçador de correntes; já em outubro, fizeram-se depois 2 gradagens, espaçadas de 3 semanas, para controle de infestantes entretanto emergidas, optando-se por não aplicar herbicidas nesta fase.

## Fertilização praticada em fundo

em função das análises de solo e das recomendações de fertilização, cada talhão varietal de 5000 m<sup>2</sup> recebeu (a 30/10 de manhã) 150 Kg do adubo ternário 20:10:10 e (dose/hectare: 60 unidades N, metade nítrico e metade amoniacal, 30 unidades Fósforo e 30 unidades de potássio) para além de 25 kg de sulfato de magnésio (enxofre e magnésio). O adubo foi distribuído em duas passagens e incorporado com uma passagem de vibrocultor para o último destorroamento e "pentear" da terra.

